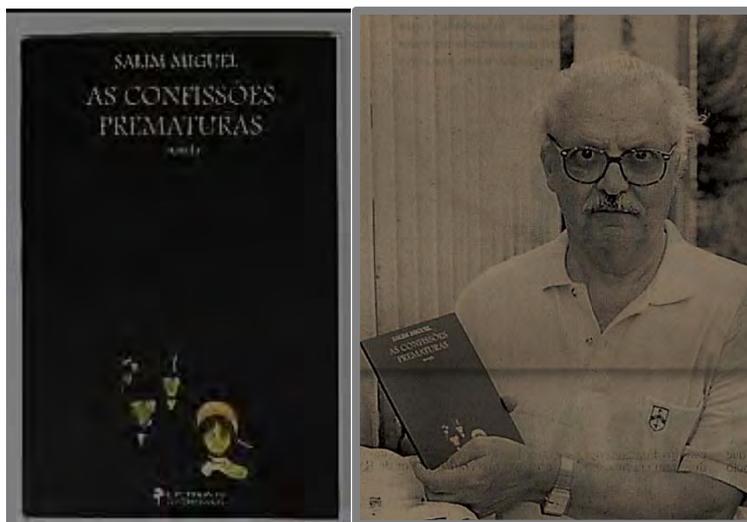


Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas
Espaço Eglê Malheiros & Salim Miguel



Notícias relacionadas ao Livro: **As Confissões Prematuras**

Organização e digitalização:
Iraci Borszcz, Enilde Regina Mai Jordanou, Jonathan Rodrigues
Coordenação: Profa. Dra. Maria Teresa Santos Cunha

Número	Referências
001	PISANI, Osmar. Crítica: a importância de Salim Miguel na literatura catarinense. Gazeta Mercantil . Florianópolis, 29 mar. de 1999.
002	SILVA, Deonísio da. Salim destila ironias para brincar com o leitor. Jornal da Tarde . São Paulo 17 abr. de 1999.
003	LANÇAMENTOS: as confissões prematuras. O Globo . Rio de Janeiro 17 out. de 1998. Prosa & Verso, p. 5
004	A DESCONFIANÇA na visão de Salim Miguel. Gazeta Mercantil . Florianópolis. 29 out. de 1998. Literatura, p. D5
005	LIMA, Jefferson. Insatisfeitos com destino, personagem se rebelam contra autor. A Notícia . Joinville, 29 out. de 1998. Anexo
006	PEDROSO, Néri. Salim Miguel volta ao confessionário de Biguaçu. A Notícia . Joinville, 29 out. de 1998. Anexo
007	Renovando a ficção. O Estado . Florianópolis, 29 out. de 1998. Informação Geral, p. 4
008	ESTANTE: as confissões prematuras. Diário Catarinense . Florianópolis, 09 nov. de 1998. Livros, p. 7
009	PISANI, Osmar. A importância de Salim Miguel na literatura catarinense. Gazeta Mercantil . São Paulo, 29 de mar. de 1999, p. D-8.
010	PISANI, Osmar. Salim Miguel e a disciplina, agora, não obrigatória. A Notícia . Joinville. 02 de maio de 1999. Anexo, p. 5
011	DALCASTAGNÉ, Regina. Pelos andaimes da memória. A Notícia . Florianópolis, 04 jul. de 1999. Anexo, p. C-3
012	DALCASTAGNÉ, Regina. Andaimes da memória. Correio das Artes . João Pessoa, 30 jul. de 2001.

GAZETA MERCANTIL

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS, SEGUNDA-FEIRA, 29 DE MARÇO DE 1999

Crítica

A importância de Salim Miguel na literatura catarinense

Osmar Pisani*
Especial GZMSC

Nesta Ilha da Magia onde prolifera a publicação de livros e mais livros, com raras exceções, quase todos medíocres, inclusive os de cunho academizante, uns aliás que deveriam aparecer no século passado, pelo anacronismo da linguagem e da temática, uns parnasianos, outros românticos e anti-românticos, a "crítica" inexistente não tem tempo de separar o joio do trigo e o faz pelo esquecimento nas prateleiras. Acho que, pelo uso indevido do papel deveriam ser processados, pelo fato de contribuírem com a destruição da natureza. Há também aqueles que num coup de foudre ficam logo apaixonados pela Ilha. Uma coisa postíça, um simulacro sem autenticidade pela falta de vivência.

Por outro lado, a retirada da disciplina Literatura Catarinense

do Departamento de Língua e Literatura Vernácula (DLLV), da Universidade Federal de Santa Catarina (Ufsc) é grave, muito grave. Alienados de nossa cultura não têm conhecimento de nossos valores. Só a presença de Cruz e Souza já bastaria para justificar a existência da disciplina, além de Virgílio Várzea, Tito Carvalho e Gama D'Eça com uma obra social ainda não analisada. E entre os vivos? Guido W. Sassi, Raimundo Caruso e Salim Miguel. Os três justificam também a força da ficção catarinense/brasileira/universal e igualmente a necessidade da disciplina.

Amigo velho, Geração do Deserto, de Guido Sassi e 1984, de Raimundo Caruso,, são ricas fontes de estudo. Mas como tenho mais fami-

Em *As confissões prematuras* escritor redimensiona a linguagem, sendo metódico, sutil e conflitante ao mesmo tempo

liaridade com a obra de Salim é sobre ele que escrevo agora. Penso que a novela não tem nada a ver com a poesia, como argumenta o editor Fábio Brueggemann. É uma história estranha que assinala um renovado processo na linguagem ficcionista de Salim. O conjunto de sua obra como experiência estética é uma longa fonte de análise literária e constitui para o estudioso um significativo sistema de abordagens.

Aliás, Antônio Hohlfeldt, o anjo protetor da literatura catarinense, já deu o primeiro passo. Depois do excelente livro *Onze de Biguaçu* mais um, cujos contos revelam a força não só de um conteúdo humano e formal bem resolvidos, mas sobretudo pelo senti-

do das ações que o colocam em qualquer cenário internacional, a novela *As confissões prematuras* é seu mais autêntico salto literário.

Penso que Salim, que ainda tem muito que produzir, chegou a limiar de sua ficção. Se no *Onze de Biguaçu* mais um mantém seu estilo fluente e determinado, em *As confissões prematuras* redimensiona a linguagem. É metódico, é sutil e conflitante também quando os personagens se manifestam, isto é, não exclui a possibilidade do movimento interior de cada um, mas a abertura é aparente, ele é o escritor que delinea as ações.

A novela é um trabalho cuidadoso em sua estrutura inteligente e converge para um denominador comum: o dilema de dois personagens:



Salim Miguel

um doentio e ciumento e o outro sem memória, ora com a intervenção do autor e finalmente da mulher, um elemento estranho/sombra que faz uma autocrítica da novela, que questiona o autor no item 40, intitulado *Surpresa*, através de uma carta que o autor encontrou em sua máquina. Os três personagens querem mais espaço no trabalho e discutem com o autor, querem ampliar as relações que bifurcam no impacto das emoções, mas só alcançam os efeitos potenciais do objeto das perguntas.

O leitor fica preso nos estratos psicológicos dos personagens, que Salim chama de *Gordo* e o *Magro* e que se desdobram em 53 partes. A novela instala um clima de inquietação, de absurdo, de expectativa. É evidente a atmosfera surreal face ao universo irreal que a permeia. Não se sabe bem os limites da trama que

o autor quer classificar de "não trama", diante da ambigüidade da frase recorrente do *Gordo*: "Então é isso que tinhas para me dizer? Nada?" E repetindo à exaustão no interrogatório, o *Gordo* permanece sem resposta envolvido com a própria confusão mental. Por sua vez reflui a mesma questão e é ele mesmo que vai resolver no final, mas parcialmente, como quer Salim, a trama que propõe, de modo dogmático. A inconsequente redundância do *Gordo* que quer associar a cena do acidente ao amante de sua mulher, vai se definindo no elo que liga suas suspeitas ao absurdo da situação.

Um componente ficcional que o mantém preso ao seu delírio e às suas dúvidas. Com os recursos de uma linguagem ágil e inovadora na literatura catarinense, Salim, através de 53 "flashes", configura uma visão alucinatória de personagens aparentemente contraditórios mas unidos pelos sentimentos humanos. A partir de um fato banal, o acidente, Salim dá início a trama. A mulher com o marido ao lado, o *Gordo*, atropela o *Magro*.

Um mosaico de indagações vai montando peça por peça a novela e a trama se realiza sob um véu real/irreal que se desfaz na duvidade dos personagens. Da saída do hospital desmemori-

ado, à abordagem, item 13, para a bela mansão do *Gordo* e o interrogatório obsessivo sobre o suposto amante da mulher, o leitor vai defrontar-se com uma insólita situação, como o episódio do beijo. É um capítulo que lembra a narrativa cinematográfica e que deixa para a curtidão do leitor.

O leitor fica preso nos estratos psicológicos dos personagens, que Salim chama de Gordo e o Magro e que se desdobram em 53 partes

*Poeta e crítico de arte

Salim destila ironias para brincar com o leitor

Em *As Confissões Prematuras*, o autor catarinense zomba dos personagens, sem poupar sequer a si mesmo quando insere o alter ego na narrativa

□ Por Deonísio da Silva

Delicatessen, vocábulo de origem alemã e um dos mais recentes neologismos de nossa língua, é a palavra que melhor define *As Confissões Prematuras*, do escritor e jornalista catarinense Salim Miguel. Nascido no Líbano, em 1924, autor de outros quinze livros, foi também roteirista de cinema e sempre teve destacado papel como homem de cultura, tanto em Santa Catarina, onde hoje vive, como no Rio de Janeiro, onde trabalhou em vários periódicos, tendo sido editor da revista *Ficção*, de lamentável ausência no Brasil contemporâneo, quando os inéditos têm uma barreira ainda

pior do que a censura, que é o fato de não encontrarem quem os revele ao público leitor.

Salim Miguel chegou ao nirvana literário com essa novela. Sempre afeito à fabulação, porém em estilo que lembra o tom autobiográfico de dois de seus romances anteriores, *A Vida Breve de Sezefredo das Neves, Poeta* e de *Primeiro de Abril: Narrativas da Cadeia*, destila ironias para zombar dos personagens, brincar com o leitor, sem poupar sequer a si mesmo quando insere o alter ego na narrativa. Quem o conhece, intui, antes que qualquer estudioso de seu texto descubra a mesma coisa, que o narrador é o próprio Salim Miguel.

Em sua cozinha literária, os temperos mais evidentes são a verve, o humor, a ironia. É com tais lentes que o escritor observa a realidade criada: gordo e magro precisam fazer um quase impossível diálogo, tendo a separá-los a mesa à qual se sentaram. Outra cena vai mostrar um dos personagens inerte numa cama de hospital, depois de atropelado, sem saber qual é a figura feminina que está cuidando dele: “mas quem é tua mãe, que namorada é esta, qual irmã que nunca tiveste? Mais: quem és tu?”

O leitor, já confuso com aquele festival de lembranças e evocações, à moda de um monólogo interior, em que são misturadas a amnésia de um e a ironia de outro, recebe socorro – quem diria! – do próprio escritor bem ao estilo de Machado de Assis: “aqui sou forçado, muito a



SALIM MIGUEL: com a novela, o autor, sempre afeito à fabulação, chega a seu nirvana literário

contragosto, a me dar voz neste relato”. Revelando o andaime, o escritor vem ao leitor explicar que há sutis diferenças entre as palavras, de que é exemplo a dúvida ao definir gordo e magro, ora como inimigos, ora como pessoas que vivem em posições antagônicas. E que o leitor não pense que inimizade e antagonismo sejam sinônimos.

E se o atropelamento não tivesse sido acidental? Neste caso, *cherchez la femme*, como recomendam os franceses. O ciúme passa a rondar os diálogos, que se tornam tensos, alucinados. Divertidos, eles são apenas para o leitor, não para si mesmos. “Mulher ferida na vaidade é um perigo, a mágoa vem à tona,

não podia aceitar que estivesse sendo trocada por outra mais jovem ou mais bonita, ou nem isto, apenas abandonada, em desespero, ferida em seu orgulho de fêmea, tentou matá-lo”, insinua um dos homens, para adiante concluir: “de minha mulher não consigo arrancar nenhuma palavra, se fecha num mutismo torturante, apenas me chama de maluco ciumento, de insano total – logo eu, eu, de equilíbrio comprovado.”

Mais tarde, remexendo em antigos papéis, o narrador lança mão de um último stratagem: um manuscrito, naturalmente, como diria Umberto Eco. O leitor toma conhecimento de uma esclarecedora carta da mulher que tinha sido o pivô de tudo.

É uma novela escrita por quem domina a arte de narrar, tem café

Em sua cozinha literária, os temperos mais comuns são a verve, o humor e a ironia

no bule e sabe deliciar o leitor, porque quem a escreve é também um grande leitor, capaz de intuir os sumos que buscamos quando lemos.

□ **AS CONFISSÕES PREMATURAS**, de Salim Miguel. Letras Contemporâneas, 88 págs., R\$ 12,00

Deonísio da Silva é escritor, professor da UFSCar, doutor em Letras pela USP e autor, entre outros, dos livros *De Onde Vêm as Palavras II* e *Teresa*

003 - LANÇAMENTOS: as confissões prematuras. **O Globo**. Rio de Janeiro 17 out. de 1998. Prosa & Verso, p. 5

**As confissões
prematu***ras, de
Salim Miguel • Editora
Letras
Contemporâneas, 85
páginas • R\$ 10*

• Jornalista e autor de 16 livros, o escritor Salim Miguel resolveu quebrar algumas regras neste seu novo romance, subvertendo a estrutura formal da narrativa e a função temporal do narrador.

Personagens sem nome mas bem definidos em seus papéis — o gordo, o magro, a mulher — trafegam pelo livro que tem como maior protagonista a linguagem.

A desconfiança na visão de Salim Miguel

Confissões Prematuras, 17º livro do escritor catarinense, traz nova forma de narrativa

O ciúme e a desconfiança. Com esses temas universais o escritor Salim Miguel lança hoje, em Florianópolis, seu 17º livro, editado pela Letras Contemporâneas. *Confissões Prematuras* conta a relação de três pessoas sem nome: o gordo, o magro e a mulher. No livro, Salim foge da forma tradicional de narrar, introduzindo um quarto personagem - o escritor que, enquanto constrói a narrativa, conta ao leitor a história e recebe críticas dos outros personagens.

Confissões Prematuras fala da desconfiança do gordo que acredita estar sendo traído pela sua mulher com o magro. No início do livro, os dois homens travam um diálogo quase incompreensível. Um dia, a mulher e o gordo saem de carro e atropelam o magro. Este fica de coma no hospital e quando se recupera, não lembra nada do seu passado, seus documentos somem e ele sequer consegue saber o próprio nome. A partir daí, o magro luta para recuperar seu passado, o gordo para sanar sua desconfiança e a mulher jura que não conhece o magro e que nunca traiu o marido.

Salim conta que a história lhe surgiu há dez anos, mas ele considerava um desafio escrevê-la com formato diferente do que estava acostumado. Seus outros 13 livros de romance e contos eram ambientados na cidade de Biguaçu, onde o escritor passou sua infância e adolescência. Quando os personagens não estavam em Biguaçu, tinham uma ligação com



Salim Miguel

esta cidade. "Quase que inconscientemente criei esse universo literário em Biguaçu. Talvez porque quisesse mostrar um pouco daquele ambiente em que cresci", conta Salim.

Para escrever a história de três pessoas sem nome, que moram numa cidade qualquer e com a presença do escritor no meio da narrativa, ele se debruçou centenas de vezes em sua máquina de escrever. No ano passado, lançou-se o desafio: "Ou consigo escrevê-la ou peço para os personagens procurarem outro escritor", brinca. No início deste ano saiu a primeira versão, que ainda sofreu mais cinco modificações. Com o livro pronto, o escritor se considera satisfeito.

Se para Salim foi complicado escrever *Confissões prematuras*, para o personagem escritor - que não necessariamente é o próprio Salim Miguel - , também não foi fácil. Ele sente-se insatisfeito com o seu texto

e, com o desenrolar da história, a mulher e o gordo passam a reclamar da forma em que são tratados. Em um momento do romance, o escritor chega em sua mesa para escrever o livro e encontra a carta da mulher. Ela conta como vê essa história e que não está feliz com a maneira em que o escritor se refere à ela. No último capítulo, é a vez do gordo reclamar por não se achar tão gordo para ser chamado assim e por acreditar que a mulher e o magro foram bem tratados e ele não. O magro não reclama. "Isso não quer dizer que ele fica satisfeito", explica Salim.

Para aumentar a bagagem do escritor, estão sendo encaminhados mais dois romances. O primeiro, que já foi mandado para análise de editoras do Rio de Janeiro e São Paulo, conta a história de uma família de imigrantes libaneses, origem do próprio Salim Miguel. *Sementes traçam o ciclo da vida* é um romance com base histórica, narrando o ciclo desta família, de 1927 até a década de 80. O segundo livro, ainda em fase de produção, é um romance sobre um rapaz da região de Blumenau que sai de sua terra para conhecer o mundo. ■

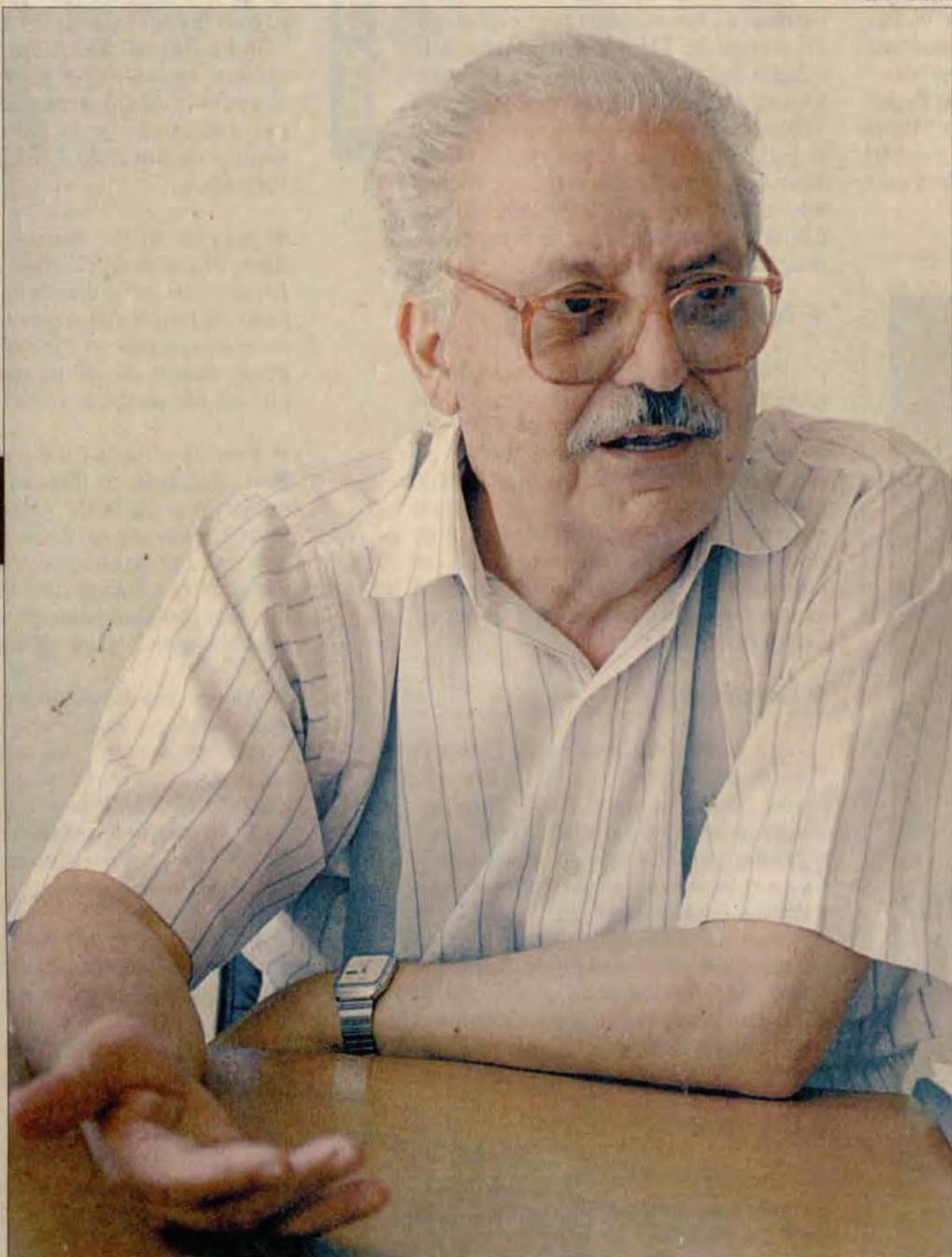
Serviço

Lançamento: *Confissões Prematuras*, de Salim Miguel.

Data: hoje, às 20h.

Local: No Espaço Cultural Embratel, Praça Pereira Oliveira, 92, Florianópolis.

OSVALDO NOGETTI



MADUREZA O escritor Salim Miguel: no 17º livro, busca de novo estilo

Salim Miguel

volta ao confessionário de Biguaçu

NÉRI PEDROSO

*Escritor catarinense
lança hoje "As
Confissões
Prematuras", novela
em que se debate
com os problemas
da linguagem diante
de personagens
inominados
e rebeldes*

Florianópolis – Depois de deixar a superintendência da Fundação Franklin Cascaes, onde atuou durante a administração de Sérgio Grando, o escritor Salim Miguel foi cuidar da vida junto ao que mais aprecia: seus livros e sua mulher, Eglê Malheiros, que também é escritora. Primeiro, uma boa temporada na casa de praia em Cachoeira do Bom Jesus, no Norte da Ilha de Santa Catarina. Longe dos trâmites burocráticos, o escritor arregaçou as mangas e produziu em pouco tempo quatro obras: "Onze de Biguaçu Mais Um", "Sementes – O Ciclo da Vida" (ainda não publicado), "Variações sobre o Livro" e agora "As Confissões Prematuras", que tem sessão de autógrafos hoje no Espaço Cultural Embratel, cujo auditório leva o nome do escritor.

A mais recente novela de Salim o potencializa para o entusiasmo. Todo feliz, distribui a nova criação com a ansiedade contida dos autores que esperam por leituras e comentários. Conta que finalmente conseguiu pôr no papel uma história que há muito o envolvia. Com uma obra já consagrada, esse catarinense adotivo investe num jeito diferente de contar a aventura de três personagens que nem nome recebem: o gordo, o magro e a mulher.

A história é montada feito um quebra-cabeças. Densamente, ele revela um mundo existencial repleto de dúvidas e insegurança. Sempre em frases curtas, o escritor apresenta três seres que se digladiam diante de sucessivas interrogações. "... como uma doença infecciosa, a dúvida se insinua solerte, toma corpo, se avoluma, contagia", reflete uma das personagens. Leitura envolvente, como sempre. O autor conduz seus leitores para um universo de rica construção ficcional, onde a cidade de Biguaçu sempre comparece como lugar ilustre, mesmo quando não se apresenta de modo explícito, como nessas "Confissões".

♦ O QUÊ: lançamento do livro "AS CONFISSÕES PREMATURAS", de Salim Miguel, pela editora Letras Contemporâneas. QUANDO: hoje, às 20 horas. ONDE: Espaço Cultural Embratel (praça Pereira de Oliveira, nº 92), em Florianópolis. QUANTO: o livro custa R\$ 12,00.

Insatisfeitos com destino, personagens se rebelam contra autor

JEFERSON LIMA

Florianópolis — Salim Miguel segue um ritmo alucinante em sua novela "As Confissões Prematuras". O livro tem um estilo diferente de tudo que o autor já publicou. Quem o conhece por alguns dos 16 livros anteriores vai se surpreender com a reinvenção de sua linguagem. Nesta obra, Salim é um autor impertinente, às vezes com três personagens sem nome. Sua presença chega a causar a revolta em alguns deles.

A cidade é a sua velha Biguaçu, mas não há cidade alguma na história. Há, sim, três sentimentos que marcam a trajetória psicológica dos personagens, marcados pela dúvida, o ciúme e a suspeita. O livro é uma publicação da editora Letras Contemporâneas, com capa de

Fábio Brüggemann sobre excerto do quadro "Ansiedade", de Edvard Munch.

Além de sete livros de contos, quatro romances, duas novelas, três de crítica literária e um depoimento sobre sua prisão durante o golpe militar de 1964, Salim também participou de 15 coletâneas, cinco das quais organizadas por ele. Este é o terceiro livro que publica desde dezembro. Mas o escritor ainda quer terminar 1998 com a edição de uma reunião de crônicas, artigos sobre literatura e artes plásticas com o título "Eu e as Corruíras". Há ainda um romance pronto, "Sementes – O Ciclo da Vida", onde ele conta a história uma família de imigrantes libaneses desde a chegada em 1927 até a morte no patriarca nos anos 80 no Brasil, traçando a história o

País durante o período. Os originais estão sendo examinados por editores, mas a publicação só vai acontecer em 1999.

REMINGTON

Em seu pequeno escritório, num apartamento residencial nos arredores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Salim escreve na nova Panasonic, uma eficiente máquina elétrica. Modernidade recente: foi no final do ano que ele abandonou sua velha Remington manual. Computador? Nem pensar. A não ser para escrever a coluna publicada na Gazeta Mercantil. Mesmo assim, copiar o texto em disquete já é tarefa para sua mulher, a escritora Eglê Malheiros.

Salim escreve livros e "sobre livros" há mais de 50 anos. Foi

sócio de gráfica, de distribuidora de livros, de livraria, de editora. Junto com Eglê e outros intelectuais das décadas de 40 e 50, criou o Grupo Sul, movimento artístico que produziu revista (tinha editora própria), cinema, teatro, artes plásticas, música e literatura. O Grupo Sul arejou o ambiente cultural de Santa Catarina na época.

Jornalista, Salim atuou mais de 30 anos na imprensa. Da revista carioca "Ficção" foi um dos editores, nos anos 70. Trabalhou nas revistas "Fatos e Fotos", "Manchete" e colaborou quase dez anos no "Jornal do Brasil", escrevendo sobre literatura. Nascido no Líbano em 1924, chegou ao Brasil em 1927. Inicialmente em São Pedro de Alcântara, depois Biguaçu, sua cidade-símbolo.

Salim destila ironias para brincar com o leitor

Em *As Confissões Prematuras*, o autor catarinense zomba dos personagens, sem poupar sequer a si mesmo quando insere o alter ego na narrativa

Por Deonísio da Silva

Delicatessen, vocábulo de origem alemã e um dos mais recentes neologismos de nossa língua, é a palavra que melhor define *As Confissões Prematuras*, do escritor e jornalista catarinense Salim Miguel. Nascido no Líbano, em 1924, autor de outros quinze livros, foi também roteirista de cinema e sempre teve destacado papel como homem de cultura, tanto em Santa Catarina, onde hoje vive, como no Rio de Janeiro, onde trabalhou em vários periódicos, tendo sido editor da revista *Ficção*, de lamentável ausência no Brasil contemporâneo, quando os inéditos têm uma barreira ainda pior do que a censura, que é o fato de não encontrarem quem os revele ao público leitor.

Salim Miguel chegou ao nirvana literário com essa novela. Sempre afeito à fabulação, porém em estilo que lembra o tom autobiográfico de dois de seus romances anteriores, *A Vida Breve de Sezefredo das Neves*, *Poeta* e de *Primeiro de Abril. Narrativas da Cadeia*, destila ironias para zombar dos personagens, brincar com o leitor, sem poupar sequer a si mesmo quando insere o alter ego na narrativa. Quem o conhece, intui, antes que qualquer estudioso de seu texto descubra a mesma coisa, que o narrador é o próprio Salim Miguel.

Em sua cozinha literária, os temperos mais evidentes são a verve, o humor, a ironia. É com tais lentes que o escritor observa a realidade criada: gordo e magro precisam fazer um quase impossível diálogo, tendo a separá-los a mesa à qual se sentaram. Outra cena vai mostrar um dos personagens inerte numa cama de hospital, depois de atropelado, sem saber qual é a figura feminina que está cuidando dele: "mas quem é tua mãe, que namorada é esta, qual irmã que nunca tiveste? Mais: quem és tu?"

O leitor, já confuso com aquele festival de lembranças e evocações, à moda de um monólogo interior, em que são misturadas a amnésia de um e a ironia de outro, recebe socorro - quem diria! - do próprio escritor bem ao estilo de Machado de Assis: "aqui sou forçado, muito a contragosto, a me dar voz neste relato". Revelando o andaime, o escritor vem ao leitor explicar que há sutis diferenças entre as palavras, de que é exemplo a dúvida ao definir gordo e magro, ora como inimigos, ora como pessoas que vivem em posições antagônicas. E que o leitor não pense que inimizade e antagonismo sejam sinônimos

E se o atropelamento não tivesse sido acidental? Neste caso, *cherchez la femme*, como recomendam os franceses. O ciúme passa a rondar os diálogos, que se tornam tensos, alucinados. Divertidos, eles são apenas para o leitor, não para si mesmos. "Mulher ferida na valcade é um perigo, a mágoa vem à tona, não podia aceitar que estivesse sendo trocada por outra mais jovem ou mais bonita, ou nem isto, apenas abandonada, em desespero, ferida em seu orgulho de fêmea, tentou matá-lo", insinua um dos homens, para adiante concluir: "de minha mulher não consigo arrancar nenhuma palavra, se fecha num mutismo torturante, apenas me chama de maluco ciumento, de insano total - logo eu, eu, de equilíbrio comprovado."

Mais tarde, remexendo em antigos papéis, o narrador lança mão de um último stratagem: um manuscrito, naturalmente, como diria Umberto Eco. O leitor toma conhecimento de uma esclarecedora carta da mulher que tinha sido o pivô de tudo.

É uma novela escrita por quem domina a arte de narrar, tem café no bule e sabe deliciar o leitor, porque quem a escreve é também um grande leitor, capaz de intuir os sumos que buscamos quando lemos.

AS CONFISSÕES PREMATURAS, de Salim Miguel. Letras Contemporâneas, 88 págs., R\$ 12,00

Deonísio da Silva é escritor, professor da UFSCar, doutor em Letras pela USP e autor, entre outros, dos livros De Onde Vêm as Palavras II e Teresa

Renovando a ficção

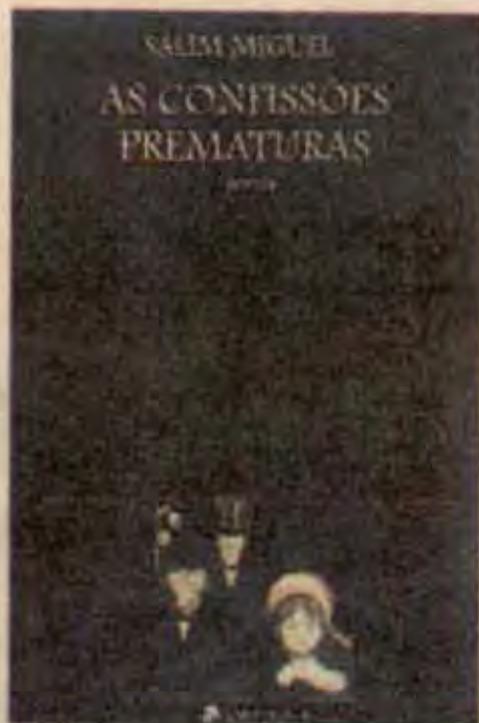
O escritor Salim Miguel lança hoje às 20 horas, no Espaço Cultural Embratel, seu 17º livro – "As Confissões Prematuras", editado pela Letras Contemporâneas.

Dispensável dizer da importância de Salim para a história da cultura catarinense. Mas é preciso destacar que a nova obra desse escritor que contribui, há 51 anos, para o engrandecimento

das letras catarinenses, representa um marco importante em sua trajetória. No livro em lançamento, Salim exercita a metalinguagem e estabelece um diálogo criativo – e didático – entre autor (narrador) e personagem.

Pela importância de Salim, "As Confissões Prematuras" é título obrigatório para a renovação da literatura catarinense.

008 - ESTANTE: as confissões prematuras. *Diário Catarinense*. Florianópolis, 09 nov. de 1998. Livros, p. 7



As Confissões Prematuras - Salim Miguel. Editora Letras Contemporâneas. 88 págs. R\$ 12

Lançado no final de outubro, este é o 17º livro do escritor que forma na vanguarda da literatura catarinense, uma novela que, de certa forma, representa uma ruptura com o Salim Miguel que conhecíamos até agora, pois com ela envereda por nova experiência de narrativa e escritura, produzindo sensações de estranhamento e muitas interrogações. Como no teatro absurdo, três personagens sem nome, designados apenas como gordo, magro e mulher, movimentam-se por espasmos em busca de respostas para suas inquietações através de improváveis cenários. Ciúme, suspeita, nuvens que oprimem o universo claustrofóbico das criaturas de Salim Miguel. Um enigma lingüístico lançado como desafio ao leitor numa narrativa anticonvencional destinada a quebrar regras. O resultado é surpreendente e nos mostra um autor que, na maturidade, tem coragem e habilidade para ousar e atropelar padrões. Agora é esperar o próximo livro para conferir se este foi apenas um exercício de virtuosismo ou se a novela marca de fato uma nova fase do escritor.

Crítica

A importância de Salim Miguel na literatura catarinense

Osmar Pisani*
Especial GZMSC

Nesta Ilha da Magia onde prolifera a publicação de livros e mais livros, com raras exceções, quase todos medíocres, inclusive os de cunho acadêmico, uns aliás que deveriam aparecer no século passado, pelo anacronismo da linguagem e da temática, uns parnasianos, outros românticos e anti-românticos, a "crítica" inexistente não tem tempo de separar o joio do trigo e o faz pelo esquecimento nas prateleiras. Acho que, pelo uso indevido do papel deveriam ser processados, pelo fato de contribuírem com a destruição da natureza. Há também aqueles que num coup de foudre ficam logo apaixonados pela Ilha. Uma coisa postiça, um simulacro sem autenticidade pela falta de vivência.

Por outro lado, a retirada da disciplina Literatura Catarinense

do Departamento de Língua e Literatura Vernácula (DLLV), da Universidade Federal de Santa Catarina (Ufsc) é grave, muito grave. Alienados de nossa cultura não têm conhecimento de nossos valores. Só a presença de Cruz e Souza já bastaria para justificar a existência da disciplina, além de Virgílio Várzea, Tito Carvalho e Gama D'Eça com uma obra social ainda não analisada. E entre os vivos? Guido W. Sassi, Raimundo Caruso e Salim Miguel. Os três justificam também a força da ficção catarinense/brasileira/universal e igualmente a necessidade da disciplina.

Amigo velho, Geração do Deserto, de Guido Sassi e 1984, de Raimundo Caruso, são ricas fontes de estudo. Mas como tenho mais fami-

Em *As confissões prematuras* escritor redimensiona a linguagem, sendo metódico, sutil e conflitante ao mesmo tempo

liaridade com a obra de Salim é sobre ele que escrevo agora. Penso que a novela não tem nada a ver com a poesia, como argumenta o editor Fábio Brueggemann. É uma história estranha que assinala um renovado processo na linguagem ficcionista de Salim. O conjunto de sua obra como experiência estética é uma longa fonte de análise literária e constitui para o estudioso um significativo sistema de abordagens.

Aliás, Antônio Hohlfeldt, o anjo protetor da literatura catarinense, já deu o primeiro passo. Depois do excelente livro *Onze de Biguaçu* mais um, cujos contos revelam a força não só de um conteúdo humano e formal bem resolvidos, mas sobretudo pelo senti-

do das ações que o colocam em qualquer cenário internacional, a novela *As confissões prematuras* é seu mais autêntico salto literário.

Penso que Salim, que ainda tem muito que produzir, chegou a limiar de sua ficção. Se no *Onze de Biguaçu* mais um mantém seu estilo fluente e determinado, em *As confissões prematuras* redimensiona a linguagem. É metódico, é sutil e conflitante também quando os personagens se manifestam, isto é, não exclui a possibilidade do movimento interior de cada um, mas a abertura é aparente, ele é o escritor que delinea as ações.

A novela é um trabalho cuidadoso em sua estrutura inteligente e converge para um denominador comum: o dilema de dois personagens:



Salim Miguel

um doentio e ciumento e o outro sem memória, ora com a intervenção do autor e finalmente da mulher, um elemento estranho/sombra que faz uma autocrítica da novela, que questiona o autor no item 40, intitulado *Surpresa*, através de uma carta que o autor encontrou em sua máquina. Os três personagens querem mais espaço no trabalho e discutem com o autor, querem ampliar as relações que bifurcam no impacto das emoções, mas só alcançam os efeitos potenciais do objeto das perguntas.

O leitor fica preso nos estratos psicológicos dos personagens, que Salim chama de *Gordo* e o *Magro* e que se desdobram em 53 partes. A novela instala um clima de inquietação, de absurdo, de expectativa. É evidente a atmosfera surreal face ao universo irreal que a permeia. Não se sabe bem os limites da trama que

o autor quer classificar de "não trama", diante da ambigüidade da frase recorrente do *Gordo*: "Então é isso que tinhas para me dizer? Nada?" E repetindo a exaustão no interrogatório, o *Gordo* permanece sem resposta envolvido com a própria confusão mental. Por sua vez reflui a mesma questão e é ele mesmo que vai resolver no final, mas parcialmente, como quer Salim, a trama que propõe, de modo dogmático. A inconseqüente redundância do *Gordo* que quer associar a cena do acidente ao amante de sua mulher, vai se definindo no elo que liga suas suspeitas ao absurdo da situação.

Um componente ficcional que o mantém preso ao seu delírio e às suas dívidas. Com os recursos de uma linguagem ágil e inovadora na literatura catarinense, Salim, através de 53 "flashes", configura uma visão alucinatória de personagens aparentemente contraditórios mas unidos pelos sentimentos humanos. A partir de um fato banal, o acidente, Salim dá início a trama. A mulher com o marido ao lado, o *Gordo*, atropela o *Magro*.

O leitor fica preso nos estratos psicológicos dos personagens, que Salim chama de Gordo e o Magro e que se desdobram em 53 partes

Um mosaico de indagações vai montando peça por peça a novela e a trama se realiza sob um véu real/irreal que se desfaz na duvidade dos personagens. Da saída do hospital desmemoriado, à abordagem, item 13, para a bela mansão do *Gordo* e o interrogatório obsessivo sobre o suposto amante da mulher, o leitor vai defrontar-se com uma insólita situação, como o episódio do beijo. É um capítulo que lembra a narrativa cinematográfica e que deixa para a curtição do leitor. ■

*Poeta e crítico de arte

Salim Miguel e a disciplina, agora, não-obrigatória

OSMAR PISANI

A retirada da disciplina literatura catarinense no DLLV, da UFSC, é grave, muito grave. Alienados de nossa cultura não têm conhecimento de nossos valores. Só a presença de Cruz e Sousa já bastaria para justificar a existência da disciplina, além de Virgílio Várzea, Tito Carvalho e Gama D'Eça, com uma obra social ainda não analisada. Lindolf Bell, criador da Catequese Poética, foi o tema de uma tese de mestrado, em São Paulo, defendida pela professora Maria Joana Tomczak.

E entre os vivos? Guido W. Sassi, Carlos R. Schmidt, Raimundo Caruso e Salim Miguel. Os três justificam também a força da ficção catarinense/brasileira/universal e igualmente a necessidade da disciplina. "Amigo Velho", "Geração do Deserto", de Guido Sassi, e "1984", de Raimundo Caruso, são ricas fontes de estudo. Mas, como tenho mais familiaridade com a obra de Salim, é sobre ele que escrevo agora.

Penso que a novela não tem nada a ver com a poesia, como argumenta o editor Fábio Brüggemann. É uma história estranha, que assinala um renovado processo na linguagem ficcionista de Salim. O conjunto de sua obra como experiência estética é uma longa fonte de análise literária e constitui para o estudioso um significativo sistema de abordagem. Aliás, Antônio Hohlfeldt, o anjo protetor da literatura catarinense, já deu o primeiro passo. Depois do excelente livro "Onze de Biguaçu Mais Um", cujos contos revelam a força não só de um conteúdo humano e formal bem resolvidos, mas, sobretudo, pelo sentido das ações que o colocam em qualquer cenário internacional, a novela "As Confissões Prematuras" é seu mais autêntico salto literário. Penso que Salim, que ainda tem muito que produzir, chegou ao limiar de sua ficção. Se no "Onze de Biguaçu Mais Um" mantém seu estilo fluente e determinado, em "As Confissões Prematuras" redimensiona a linguagem. É metódico, é sutil e conflitante também quando os personagens se manifestam, isto é, não exclui a possibilidade do movimento interior de cada um, mas a abertura é aparente, ele é o escritor que delinea as ações.

A novela é um trabalho cuidadoso em sua estrutura inteligente e converge para um denominador comum: o dilema de dois personagens. Um doentio e ciumento e outro sem memória, ora com a intervenção do autor e, finalmente, da mulher, um elemento estranho, sombra que faz uma autocrítica da novela, que questiona o autor no item 40, intitulado "Surpresa", através de uma carta que o autor encontrou em sua máquina. Os três personagens querem mais espaço no trabalho e discutem com o autor, querem ampliar as relações que se bifurcam no impacto das emoções, mas só alcançam os efeitos potenciais do objeto das perguntas.

SURREALISMO

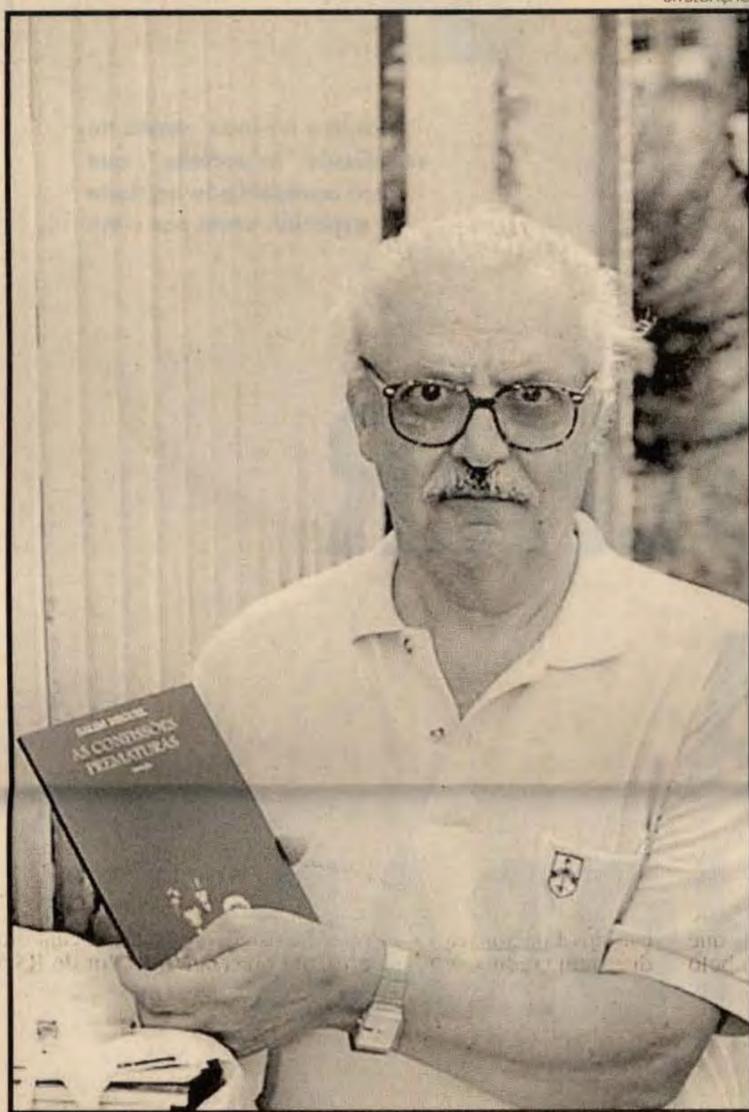
O leitor fica preso nos estratos psicológicos dos personagens, que Salim chama de Gordo e Magro e que se desdobram em cinquenta e três partes. A novela instala um clima de inquietação, de absurdo, expectativa. É evidente a atmosfera surreal face ao universo ilógico que a permeia. Não se sabe bem os limites da trama que o autor quer classificar de "não-trama", diante da ambigüidade da frase recorrente do Gordo: "Então é isto que tinhas pra me dizer? Nada?". E repetindo à exaustão no interrogatório, o Gordo permanece sem resposta envolvido com a própria confusão mental. Por sua vez, refluí a mesma questão e é ele mesmo que vai resolver no final, mas parcialmente, como quer Salim, a trama que propõe, de modo dogmático. A inconseqüente redundância do Gordo, que quer associar a cena do acidente ao amante de sua mulher, vai se definindo no elo que liga suas suspeitas ao absurdo da situação. Um componente ficcional que o mantém preso ao seu delírio e às suas dúvidas. Com os recursos de uma linguagem ágil e inovadora na literatura catarinense, Salim, através de 53 *flashes*, configura uma visão alucinatória de personagens aparentemente contraditórios, mas unidos pelos sentimentos humanos. A partir de um fato banal, o acidente, Salim dá início à trama. A mulher com o marido ao lado, o Gordo, atropela o Magro.

Num mosaico de indagações vai montando peça por peça a novela e a trama se realiza sob um véu real/irreal que se desfaz na dubiedade dos diálogos e se esclarecem, em parte no comportamento sem lógica dos personagens. Da saída do hospital desmemoriado à abordagem, item 13, para a bela mansão do Gordo e o interrogatório obsessivo sobre o suposto amante da mulher, o leitor vai defrontar-se com uma insólita situação, como o episódio do beijo. É um capítulo que lembra uma narrativa cinematográfica e que deixa para a curtição do leitor.

♦ OSMAR PISANI é poeta e crítico de arte

PELOS ANDAIMES DA MEMÓRIA

Salim Miguel remete o leitor de seus contos e romances a um universo difuso onde se repetem situações e personagens, mas cada vez de um modo novo, como acontece em "As Confissões Prematuras"



DIVULGAÇÃO

Salim e seu último livro: pondo em questão a autoria literária

REGINA DALCASTAGNÉ
ESPECIAL PARA O ANEXO

O escritor Salim Miguel tem como marca principal de sua obra o trabalho meticuloso com a memória. Ela é, antes de mais nada, a matéria-prima de sua escrita, como no livro "Primeiro de Abril: Narrativas da Cadeia" (José Olympio, 1994), no qual reconstitui literariamente sua vivência como perseguido político após o golpe de 1964. Mas é também uma preocupação central do autor — a relação do homem com seu próprio passado (ou com aquilo que consegue reconstruir dele). Ler seus contos e romances é penetrar num universo difuso, onde se repetem ruas e mercados, situações e personagens, mas cada vez de um modo inteiramente novo. É assim que protagonistas se transformam em meros coadjuvantes, e vice-versa; que uma personagem morta num conto reaparece menino no romance seguinte. Isso só é possível porque seus poemas frustrados, seus pequenos comerciantes, suas mulheres insones vão deixando de ser personagens de um escritor para fazer parte da memória do leitor — que pode evocá-las em idades e ângulos diversos.

Acostumado com personagens que sempre têm muito que contar, e lembrar, o leitor de Salim Miguel pode estranhar seu livro mais recente, "As Confissões Prematuras", cujo protagonista sofre de amnésia. Mas é claro que o escritor está, novamente, tematizando a memória, só que desta vez através de sua ausência. Sem passado, a personagem se vê incapaz de construir (ou sequer imaginar) qualquer futuro. Sendo assim, vai se enroscando em possibilidades alheias, perseguindo, no delírio de um outro, uma história que o reabilita para a vida.

QUATRO PAREDES

A novela possui apenas três personagens. Todas sem nomes, elas são mui-

to mais formas geométricas mal acabadas do que subjetividade em conflito: o magro, o gordo e a mulher. Seu enredo é simples: a mulher do gordo atropela o magro, que perde a memória; o gordo, ciumento, passa a persegui-lo exigindo explicações que ele não pode dar sobre um possível caso seu com a mulher. Quase toda a trama (ou não-trama) se passa entre quatro paredes, num interrogatório kafkiano. Para além destas paredes, uma cidade igual às personagens, isto é, sem nome e sem identidade, num esforço de deslocalização que contrasta com a obra anterior do ficcionista, quase toda ela centrada na pequena Biguaçu, do interior de Santa Catarina, que, de espaço da infância do autor, foi se tornando cada vez mais literária.

Disposto a manter, no leitor, a sensação inicial de estranhamento, o escritor cede com avareza informações que lhe permitam se situar melhor. Aos poucos, porém, entre os percalços e as angústias do magro, é possível delinear a proposta da novela. Mais do que a memória ou a falta dela, "As Confissões Prematuras" põem em questão a autoria literária. Se as personagens não têm lembranças, não têm passado, é porque são apenas as criaturas de um criador, extraídas do nada da página em branco.

POESIA

No esqueleto de enredo que possui, a novela de Salim Miguel não traz nada de muito original — é mais um homem enlouquecido pelo ciúme transtornando sua vida e a dos outros. O que faz de "As Confissões Prematuras" um livro inusitado é a força e a poesia de sua palavra. Com capítulos curtos, frases menores ainda, narração em primeira, segunda e terceira pessoas, o texto vai contando da angústia do não lembrar, da necessidade da memória, ainda que seja emprestada, mesmo que forjada. O constante ir e vir de personagens e narrativa parece trazer o leitor sempre para o mesmo ponto — não haveria nada acontecendo efetivamente dentro do livro além do interrogatório a que

é submetido o magro e de sua vontade de encontrar algo de si para dizer.

Mas são as frequentes interferências do "autor" — na verdade, uma quarta personagem em cena — que dão outra dimensão ao livro. Ele explicita sua incapacidade de expressar exatamente o que quer, seus impasses e vontades, seus deslizos; chama atenção sobre si numa manobra para destacar o texto. É esse autor que organiza a narrativa, juntando fragmentos, restos de conversas, imagens que não se concretizam. Em meio à aflição do narrar, e aos múltiplos desdobramentos para alcançar os diferentes pontos de vista exigidos na literatura contemporânea, ele próprio se revela cindido, esmagado pelo número de respostas que não foram dadas, pelo texto que a seu ver não passa de um "universo caótico" cujo fim não chega nunca.

Com isso, talvez se possa dizer que o protagonista aqui não é o sujeito desmemoriado, mas esse "autor" sempre frustrado diante de palavras esquivas e do papel em branco. E, sendo assim, por que não seriam o magro e o gordo — o que persegue uma história e aquele que a forja — apenas duas facetas desse "autor" em conflito? Justapondo as duas situações (a personagem em busca de um passado, o escritor diante de suas criaturas), a novela põe em questão o papel da memória como substância da criação artística.

Se a situação inicial do interrogatório remete a Kafka, o jogo entre autor e personagem denuncia outra influência: a do Miguel de Unamuno de "Névoa", de quem, aliás, o romancista extrai uma epígrafe. Ao pensar a própria escrita em "As Confissões Prematuras", Salim Miguel elabora um belo livro a respeito do fazer literário e uma das obras mais instigantes da literatura brasileira dos últimos anos.

♦ "AS CONFISSÕES PREMATURAS", SALIM MIGUEL. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 86 páginas (endereço da editora: Caixa Postal 3.201 - CEP 88.010-970 - Florianópolis - SC).

♦ REGINA DALCASTAGNÉ é professora de literatura brasileira da Universidade de Brasília

Andaimos da memória

Regina Dalcastagné

O escritor Salim Miguel tem como marca principal de sua obra o trabalho metódico com a memória. Ela é, antes de mais nada, a matéria-prima de sua escrita, como no livro *Primeiro de abril: narrativas da cadeia* (José Olympio, 1994), no qual reconstituiu literariamente sua vivência como perseguido político após o golpe de 1964. Mas é também uma preocupação central do autor – a relação do homem com seu próprio passado (ou com aquilo que consegue reconstruir dele). Ler seus contos e romances é penetrar num universo difuso, onde se repetem ruas e mercados, situações e personagens, mas cada vez de um modo inteiramente novo. É assim que protagonistas se transformam em meros coadjuvantes, e vice-versa; que uma personagem morta num conto reaparece menino no romance seguinte. Isso só é possível porque seus poetas frustrados, seus pequenos comerciantes, suas mulheres insofribíveis vão deixando de ser personagens de um escritor para fazer parte da memória do leitor – que pode evocá-las em idades e ângulos diversos.

Acostumado com personagens que sempre têm muito que contar, e lembrar, o leitor de Salim Miguel pode estranhar seu livro mais recente, *As confissões prematuras*, cujo protagonista sofre de amnésia. Mas é claro que o escritor está, novamente, tematizando a memória, só que desta vez através de sua ausência. Sem passado, a personagem se vê incapaz de construir (ou sequer imaginar) qualquer futuro. Sendo assim, vai se enroscando em possibilidades alheias, perseguindo, no delírio de um outro, uma história que o reabilite para a vida.

A novela possui apenas três personagens. Todas sem nomes, elas são muito mais formas geométricas mal acabadas do que subjetividades em conflito: o magro, o gordo e a mulher. Seu enredo é simples: a mulher do gordo atropela o magro, que perde a memória; o gordo, ciumento, passa a persegui-lo exigindo explicações que ele não pode dar sobre um possível caso seu com a mulher. Quase toda a trama (ou não-trama) se passa entre quatro paredes, num interrogatório kafkiano. Para além destas paredes, uma cidade igual às personagens, isto é, sem nome e sem identidade, num esforço de deslocalização que contrasta com a obra anterior do ficcionista, quase toda ela centrada na peque-

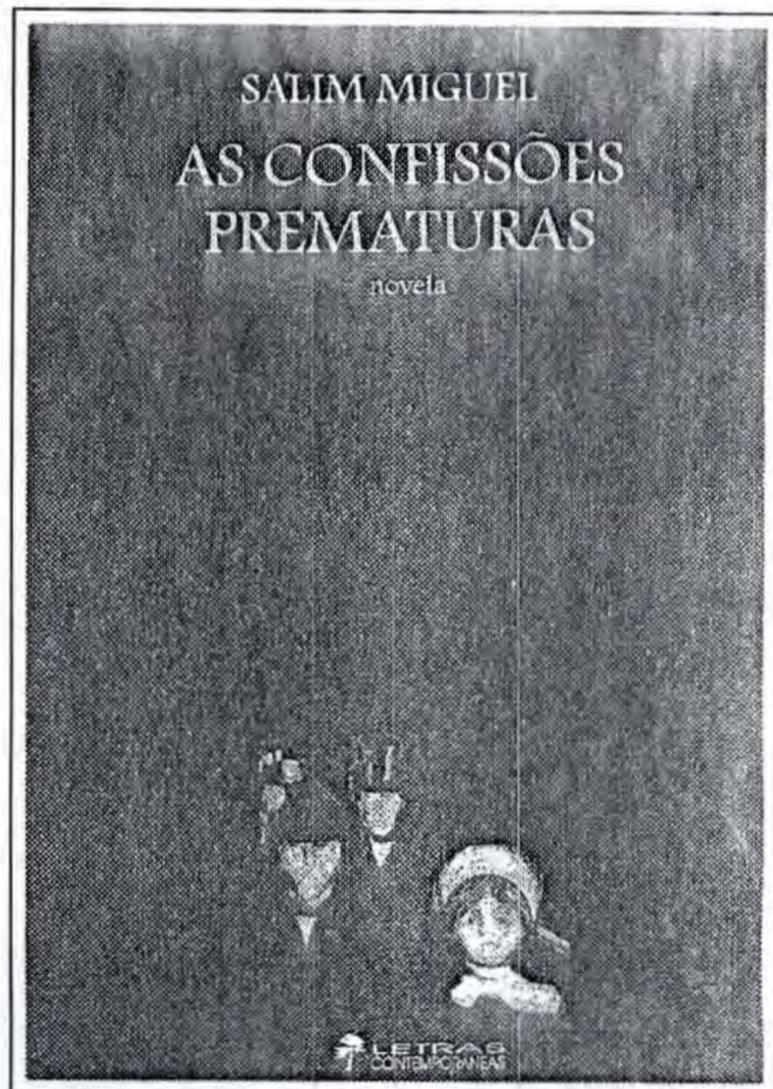
na Biguaçu, do interior de Santa Catarina, que, de espaço da infância do autor, foi se tornando cada vez mais literária.

Disposto a manter, no leitor, a sensação inicial de estranhamento, o escritor cede com avareza informações que lhe permitam se situar melhor. Aos poucos, porém, entre os percalços e as angústias do magro, é possível delinear a proposta da novela. Mais do que a memória ou a falta dela, *As confissões prematuras* põem em questão a autoria literária. Se as personagens não têm lembranças, não têm passado, é porque são apenas as criaturas de um criador, extraídas do nada da página em branco.

Poesia – No esqueleto de enredo que possui, a novela de Salim Miguel não traz nada de muito original – é mais um homem enlouquecido pelo ciúme transtornando sua vida e a dos outros. O que faz de *As confissões prematuras* um livro inusitado é a força e a poesia de sua palavra. Com capítulos curtos, frases menores ainda, narração em primeira, segunda e terceira pessoas, o texto vai contando da angústia do não lembrar, da necessidade da memória, ainda que seja emprestada, mesmo que forjada. O constante ir e vir de personagens e narrativa parece trazer o leitor sempre para o mesmo ponto – não haveria nada acontecendo efetivamente dentro do livro além do interrogatório a que é submetido o magro e de sua vontade de encontrar algo de si para dizer.

Mas são as freqüentes interferências do “autor” – na verdade, uma quarta personagem em cena – que dão outra dimensão ao livro. Ele explicita sua incapacidade de expressar exatamente o que quer, seus impasses e vontades, seus deslizos; chama atenção sobre si numa manobra para destacar o texto. É esse autor que organiza a narrativa, juntando fragmentos, restos de conversas, imagens que não se concretizam. Em meio à aflição do narrar, e aos múltiplos desdobramentos para alcançar os diferentes pontos de vista exigidos na literatura contemporânea, ele próprio se revela cindido, esmagado pelo número de respostas que não foram dadas, pelo texto que a seu ver não passa de um “universo caótico” cujo fim não chega nunca.

Com isso, talvez se possa dizer que o protagonista aqui não é o sujeito desmemoriado,



mas esse “autor” sempre frustrado diante de palavras esquivas e do papel em branco. E, sendo assim, porque não seriam o magro e o gordo – o que persegue uma história e aquele que a forja – apenas duas facetas desse “autor” em conflito? Justapondo as duas situações (a personagem em busca de um passado, o escritor diante de suas criaturas), a novela põe em questão o papel da memória como substância da criação artística.

Se a situação inicial do interrogatório remete a Kafka, o jogo entre autor e personagem denuncia outra influência: a do Miguel de Unamuno de Névoa, de quem, aliás, o romancista extrai uma epígrafe. Ao pensar a própria escrita em *As confissões prematuras*, Salim Miguel elabora um belo livro a respeito do fazer literário e uma das obras mais instigantes da literatura brasileira dos últimos anos.

As confissões prematuras – Salim Miguel Florianópolis: Letras Contemporâneas, 86 páginas (endereço da editora: Caixa Postal 3201 – Cep 88010-970 – Fpolis – SC).

(*) Professora de Literatura Brasileira da Universidade de Brasília